

Boa noite.... Boa noite..... Boa noite, gente!

Fazia tempo que não ouvíamos o Pe. Roberto começar sua fala com o tradicional boa noite, que só se acalma depois da nossa resposta alta e em bom tom de um boa noite. A pandemia tem nos imposto uma distância dolorosa, sentimento que aqui deixaremos de lado porque hoje queremos falar das pequenas coisas boas que a sua presença na missa nos trouxe. Começamos pelo estranho impulso que nos fez responder para a tela de um computador ao seu chamado de boa noite. Sim, o senhor estava aqui presente, a máquina ouviu, e temos certeza de que o senhor também nos ouviu daí, assim como nos ouve agora. A distância é cruel porque cutuca a saudade, mas também é sábia porque nos permite a opção voluntária da renovação dos vínculos.

Foi uma ótima surpresa vê-lo e escutá-lo no final da missa de aniversário do colégio. Aliás, para nós, professores do colégio, escutá-lo foi importante tantas e tantas vezes! Sua maneira de falar firme, decidida e otimista sempre nos inspirou a propor novos desafios aos alunos e a nós mesmos! E foi por isso que decidimos escrever um texto breve, mas no qual pudéssemos, agora que estamos distantes fisicamente, manifestar nosso afeto e gratidão.

Queríamos falar um pouco desse homem apaixonado, de presença forte, peito aberto, franco, que não deixa passar batido o que é importante e deve ser dito, homem complexo, completo e profundo. Suas palavras, são de quem não separa teoria e prática. Escolheu, por muitos anos, morar na comunidade do Jaguaré para entender de perto as dificuldades e necessidades de quem lá morava. Essa opção transformou muitas vidas na comunidade, fez diferença.

Ficamos pensando, como terá sido para o jovem padre chegar ao Brasil, um país tão diverso do Canadá? Os quebequenses são tão simpáticos e acolhedores com os estrangeiros quanto os brasileiros, no entanto a realidade dos países é muito diferente. Imaginamos que o Robert tirou de letra! Adaptou-se ao clima tropical, adotou o Brasil e a língua portuguesa para sempre, mudou a pronúncia do próprio nome de Robert para padre Roberto.

Como padre do colégio, ao falar aos pais de alunos, não perdeu nenhuma oportunidade de lembrá-los da função social da escola e de cada um de nós, em um país tão desigual. Só para citar um exemplo, lembramos uma vez, em uma época em que não era muito frequente o senhor rezar missas para a comunidade da escola, após uma das ótimas festas juninas da escola, em uma missa para os pais organizadores, o senhor teve uma fala muito forte sobre a importância de cuidarmos de quem precisava, derrubar os muros que separavam a nossa escola da realidade do Jaguaré por exemplo. O senhor sempre teve essa coragem de dizer o que estava posto, mas que era tão difícil e delicado de ser abordado.

Em seus encontros com os alunos, tantas vezes vimos os olhinhos deles brilharem, ao escutarem seus relatos sobre o trabalho com as comunidades carentes sempre intensos, apaixonados, carregados de experiência e verdade. O senhor nos acompanhou em algumas viagens de estudo do meio, nesses momentos, sua energia motivou alunos, professores e guias.

Seu jeito de falar, sorrir, afirmar com calma o que não se pode negar é, para nós professores, sempre ouvido como cumplicidade. Padre Roberto, o senhor é alguém que percebe a realidade como nós, que tem um ideal e luta por ele. Obrigado por sempre ter estado ao nosso lado. Obrigado por ter vindo à missa e dizer palavras que nos ajudam a acreditar que as dificuldades fazem parte desse percurso tão incrível que é a vida!

Professores do Ensino Fundamental 2